

POLÍTICA DE INTERNACIONALIZAÇÃO
2021-2024

POLÍTICA DE INTERNACIONALIZAÇÃO 2021-2024

Documento que apresenta a Política de Internacionalização do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Ponta Grossa para o período de 2021-2024.

Comissão de Internacionalização

Coordenador: Jefferson Mainardes

Docentes Representantes da Linha de Ensino Aprendizagem:

Bettina Heerd

Gilmar de Carvalho Cruz

Lucimara Cristina de Paula

Silmara Gomes Papi

Docentes Representantes da Linha de História e Política Educacionais:

Érico Ribas Machado

Maria Isabel de Moura Nascimento

Patrícia Correia de Paula Marcochia

Representantes Discentes:

Thaiane de Góis Domingues

Ruhama Ariella Sabião Batista

Patricia Lucia Vosgrau de Freitas

Eliza Ribas Gracino

POLÍTICA DE INTERNACIONALIZAÇÃO PPGE-UEPG

Neste documento apresentamos a Política de Internacionalização do PPGE, com o planejamento das ações futuras para o quadriênio 2021-2024.

O PPGE/UEPG, avaliado com nota 5 no quadriênio 2013-2016, tem priorizado a internacionalização. No quadriênio, o PPGE criou a Comissão de Internacionalização, a qual foi institucionalizada por meio de Portaria da Reitoria em 2020, com mandato de dois anos (julho de 2020 a julho de 2022). A Comissão é composta por oito docentes e quatro pós-graduandos. A referida Comissão funciona de modo articulado às ações de internacionalização desenvolvidas na UEPG, com o apoio do Escritório de Relações Internacionais (ERI).

Uma das primeiras ações da Comissão de Internacionalização foi a elaboração e aprovação da Política de Internacionalização do PPGE, aprovada em 06/02/2020 pelo Colegiado e corpo docente do PPGE. A Política de Internacionalização detalha as atividades prioritárias, precedida de uma explanação sobre como o PPGE compreende a questão.

Nos últimos anos, a CAPES tem enfatizado a internacionalização como um dos aspectos da avaliação dos PPGs. A literatura sobre internacionalização considera que se trata de um conceito dinâmico e ainda em disputa. Morosini (2006, p. 97) define internacionalização como “qualquer esforço sistemático para tornar o ensino superior mais sensível às demandas e desafios relacionados à globalização da sociedade, economia e mercado de trabalho”.

A Proposta de Aprimoramento do Modelo de Avaliação da Pós-Graduação (BRASIL, 2018) considera que o intercâmbio de estudantes e pesquisadores é enriquecedor. O mesmo documento considera que a internacionalização não deve ser um fim em si, mas sim, um meio para o continuado enriquecimento dos programas e de seus integrantes e estabelecimento de um número cada vez maior de projetos e colaborações internacionais. A internacionalização efetiva e enriquecedora de um programa deve ser “representada por um conjunto de ações concertadas, fruto da reflexão dos seus membros e que, juntas, devem servir para alargar as fronteiras das pesquisas daquele programa, expandir o conhecimento e a experiência profissional de seus estudantes, aumentar a visibilidade daquilo que se produz no programa dentre outras.” (BRASIL, 2018, p. 13).

Para Azevedo (2014), a internacionalização da educação superior “não é um fim em si mesmo, mas é um processo de integração das dimensões internacional, intercultural e global às atividades próprias das instituições acadêmicas (ensino, pesquisa e extensão) e as suas metas e funções, em especial a formação de pessoal nas diversas modalidades de educação superior.”

(AZEVEDO, 2014, p. 101-102). A internacionalização da educação superior, potencialmente “é processo e meio para a integração, a interculturalidade e o diálogo entre diferentes IES (nacionais e estrangeiras) e para a justa consecução do plano de desenvolvimento das universidades, logo de suas missões precípua, acordado pelas instâncias colegiadas acadêmicas, sob a proteção constitucional em cada país e estimuladas por políticas públicas que visam, ao mesmo tempo, à internacionalização solidária, às mudanças sociais e a integração regional (Mercosul, América do Sul, América Latina, Caribe, Europa, etc” (AZEVEDO, 2014, p.101-102).

Azevedo (2014), por um lado, situa a internacionalização como consequência de um projeto acadêmico e de sociabilidade. Assim, interessaria uma internacionalização que compõe a perspectiva de formação humana e desenvolvimento social com uma marca de solidariedade. Por outro lado, o autor indica que há no debate sobre internacionalização posições marcadamente competitivas expressas nas preocupações sobre a produção científica como estratégia de desenvolvimento econômico e posicionamento geopolítico de um país no contexto internacional. Para o autor, entre uma internacionalização que dialoga com um projeto social de formação humana mais ampla, e, uma internacionalização que espera da universidade (e da produção científica) sua contribuição para a competição internacional, há um conjunto de desafios, perspectivas e tensões que levam à diferentes respostas sobre para quê e como internacionalizar. (AZEVEDO, 2014).

Para Streck e Abba (2018), a internacionalização no campo educacional “não é um fenômeno isolado e neutro e, dependendo do ponto de vista ético-político, há formas de internacionalização mais e outras menos desejáveis. Ela não pode ser compreendida como um pacote a ser aplicado às universidades, sem realizar um processo de análise, considerando a realidade que as envolve e, questionando sobre seu sentido, o tipo de internacionalização que se deseja, para que e com quem realizá-la.” (STRECK; ABBA, 2018, p. 11). Para os autores, o tema é recorrente na história latino-americana e na busca de respostas pode-se aprender com pensadores que, em outros contextos históricos, colocavam a mesma pergunta. A título de exemplo, os autores citam Simón Rodriguez e de José Martí, como defensores da autoctonia latino-americana e críticos da imitação de modelos prontos” (p. 11). Streck e Abba (2018) propõem passar da crítica à internacionalização para uma internacionalização crítica, buscando recursos para entender e modelar o fenômeno no pensamento pedagógico latino-americano, confrontando a herança colonial e a valorização da região.

Mioriando (2019) indica os trabalhos de Leal e Moraes (2017) e Oregioni (2017) como exemplos de estudos críticos de internacionalização. Leal e Moraes (2017) propõem uma

análise reflexiva da internacionalização, implantando categorias relacionadas à hegemonia e contra-hegemonia no ensino superior global. Segundo os autores, uma agenda contra-hegemônica de internacionalização é construída de “baixo para cima, contextualizada através de diálogos horizontais nas demandas de democratização característica do Sul Global, desdobrando a cooperação solidária segundo um paradigma emancipatório”. (MIORANDO, 2019, p. 99).

A tradução desse conceito para o estudo da internacionalização significa que os países do Sul produzam objetos e ideias alternativas, consistentes com o contexto sócio-histórico “permitindo que essas nações vejam como centro de referência próprio.” (LEAL; MORAES, 2017). Os autores consideram, além disso, que “a importação literal de modelos de internacionalização pré-embalados, não ajustados às necessidades concretas de desenvolvimento, dificilmente contribuirá para atingir níveis significativos de internacionalização curricular e, em uma perspectiva mais ampla, para mitigar o processo histórico de exclusão de tais países. (LEAL; MORAES, 2017, p. 19 apud MIORANDO, 2019, p. 99).

Oregioni (apud MIORANDO, 2019) propõe uma perspectiva situada para a internacionalização das universidades latino-americanas. A autora aponta que os estudos de internacionalização, sob uma perspectiva contra-hegemônica, devem levar em consideração dimensões que estão faltando ou subestimadas nas abordagens convencionais, como: relações de poder que sustentam a definição conflitante do que é o 'global'; relações de poder núcleo-periferia em circuitos de conhecimento; o questionamento de um suposto caráter "universal" e "neutro" do conhecimento; as características qualitativas dos títulos internacionais; a ideologia tecnocrática no discurso da internacionalização; a predominância da transnacionalização do mercado no enquadramento das questões; tensões entre as dimensões sócio-cognitivas e político-institucionais do trabalho acadêmico; diferenças contextuais que informam o desempenho da universidade.

A partir das contribuições dos autores citados, entende-se que as iniciativas de internacionalização devem ser significativas para o contexto local e necessita estar vinculada ao aspecto da solidariedade e da cooperação. Em uma visão cosmopolita, as possibilidades de intercâmbio com pesquisadores e com instituições estrangeiras são ilimitadas e envolvem a mobilidade acadêmica, a pesquisa e publicação conjunta, a participação em redes e uma série de outras atividades. No entanto, as parcerias com pesquisadores e instituições latino-americanas podem trazer contribuições importantes para a qualificação contínua do PPGE.

A partir dessa compreensão, o PPGE/UEPG definiu como prioritárias as seguintes atividades de internacionalização:

1 – Atividades de intercâmbio com pesquisadores de instituições estrangeiras reconhecidas, por meio de:

- a) Desenvolvimento de pesquisa em rede;
- b) Participação em redes de pesquisa internacionais;
- c) Coordenação de redes de pesquisa internacionais;
- d) Dupla titulação;
- e) Cotutela;
- f) Financiamento estrangeiro à pesquisa;
- g) Mobilidade docente de universidades estrangeiras para o PPGE na forma de professor visitante ou de professor do PPGE para universidades estrangeiras;
- h) Atuação de docentes, em universidades estrangeiras como professor visitante ou *research fellow*;
- i) Mobilidade discente de/para universidades estrangeiras;
- j) Doutorado sanduíche para doutorandos no exterior;
- k) Realização de seminários, palestras, conferências, reuniões com Grupos de Pesquisa com a participação de pesquisadores estrangeiros;
 - l) Oferta de disciplinas em Inglês e Espanhol (disciplina integral, ou pelo menos, parte dela);
- m) Realização de entrevistas com pesquisadores estrangeiros para publicação no Brasil; n) Tradução de artigos e outros textos para a Língua Portuguesa, visando a publicação no Brasil (periódicos, livros, etc)
- o) Atuação junto a editoras brasileiras para a negociação de traduções de livros para a Língua Portuguesa e publicação no Brasil;
- p) Participação de docentes estrangeiros em bancas de qualificação e defesa.

2 – Publicação:

- Publicação em periódicos estrangeiros e/ou organização de livros, com ou sem coautoria de pesquisadores estrangeiros;
- Publicação em periódicos nacionais e/ou organização de livros, em coautoria com pesquisadores estrangeiros;
- Publicação de artigos de autores estrangeiros nas revistas *Práxis Educativa* e *Revista de Estudios Teóricos y Epistemológicos en Política Educativa*.

3 – Atrair pós-graduandos estrangeiros para o Mestrado e Doutorado (Bolsas OEA em parceria com o Grupo Coimbra de Universidades e outras iniciativas), bem como para a realização de pós-doutorado no PPGE.

4 – Estímulo para que docentes do PPGE realizem pós-doutoramento no exterior ou estágio sênior no exterior.

5 - Participação em eventos internacionais, realizados no Brasil e/ou no exterior.

6 - Realização de convênios com instituições estrangeiras reconhecidas.

7 - Participação em editais de pesquisa com instituições estrangeiras

8 – Participação do PPGE/UEPG na Comissão Institucional de Internacionalização da UEPG

9 – Articulação permanente com o Escritório de Assuntos Internacionais para o planejamento de ações e ampliação dos convênios com instituições estrangeiras.

10 – Editoria de periódicos científicos de padrão internacional.

Metas

1 – Estimular docentes e pós-graduandos para se engajarem nas atividades de internacionalização.

2 – Realizar seminários internos sobre as estratégias para a internacionalização do PPGE.

3 - Realização de, pelo menos, 4 seminários anuais com pesquisadores estrangeiros.

4 – Participação de docentes em eventos internacionais.

5 – Publicar, pelo menos, 10 artigos de autores estrangeiros, nas revistas Práxis Educativa e Revista de Estudios Teóricos y Epistemológicos en Política Educativa.

6 – Convidar pesquisadores estrangeiros para atuarem como editores convidados de dossiês e seções temáticas.

Formas de acompanhamento:

O acompanhamento e avaliação das atividades serão realizadas pela Comissão de Internacionalização, em conjunto com a coordenação do PPGE.

Apoio institucional à Internacionalização:

No âmbito institucional, há uma Comissão Institucional de Internacionalização na qual o PPGE possui um representante (Prof. Jefferson Mainardes) e um suplente (Érico Ribas Machado). A UEPG possui uma Política de Internacionalização, aprovada em 2018. As principais ações voltadas à internacionalização são as seguintes:

a) Política de atendimento para alunos estrangeiros: a acolhida de alunos internacionais, e as ações institucionais são regulamentadas pelo Programa de Mobilidade Estudantil Internacional (PROMEI), regido atualmente pela Resolução CEPE nº 54, de 16/12/2014. Com o objetivo de melhor acolher discentes estrangeiros, a UEPG também participa do Programa de Internacionalização das Universidades Estaduais - Projeto Estratégico da UGF – Fundo Paraná. Fomentado pela Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI) do Governo do Paraná, esse Programa está em seu terceiro ano de vigência, tendo sido renovado no mês de março de 2021 por mais dois anos. O referido Programa tem como foco principal fortalecer os escritórios de relações internacionais das IEs estaduais, por meio de recursos financeiros para a contratação de bolsista profissional graduado com carga horária de 40hs semanais.

Com vistas a acolher discentes internacionais, fomentar a competência intercultural dos discentes da UEPG e capacitá-los para ações de internacionalização, a UEPG participa do Programa *English as a Medium of Instruction* (EMI), juntamente com as seis (6) IEs paranaenses. Realizado em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR) e iniciado em fevereiro de 2019, o Programa EMI busca capacitar o corpo docente das referidas IEs para o oferecimento de disciplinas em língua inglesa. Edições do EMI para a comunidade acadêmica da UEPG são também oferecidos por meio do Programa Paraná Fala Inglês (PFI). Professores de diferentes áreas do conhecimento têm sido preparados para dar suas aulas em inglês e, assim, melhor atender a comunidade internacional, além de preparar os alunos da UEPG para a internacionalização e a interculturalidade.

b) Apoio à vinda e permanência de discentes internacionais para a UEPG: os discentes internacionais, tanto futuros quanto os que já estão na UEPG, têm apoio para alimentação, sendo-lhes permitido acesso ao Restaurante Universitário da UEPG, no Campus Uvaranas e no Campus Central, a um preço acessível (R\$ 3,80). Além disso, os alunos têm a possibilidade de usufruir de moradia estudantil, localizada no Campus Uvaranas.

Todas as informações institucionais necessárias para os discentes internacionais são de responsabilidade do ERI e são disponibilizadas por diferentes meios:

- Website do Escritório de Relações Internacionais (<https://www2.uepg.br/eri/>): disponibiliza todas as informações institucionais em português, inglês e espanhol.

- Mídias sociais (Facebook e Instagram): disponibilizam informações sobre eventos internacionais, programas voltados para a área de internacionalização, oferta de bolsas de estudo internacionais, e outras.

c) Apoio a Projetos de Extensão: para melhor atender a comunidade internacional presente na UEPG, o ERI apoia diferentes projetos de extensão que visam ao aperfeiçoamento linguístico de sua comunidade acadêmica com vistas a instrumentalizá-la para a interculturalidade. Dentre os projetos, encontram-se:

Língua Portuguesa como Língua Adicional/Estrangeira

- Português Língua Adicional (PLA) - Coordenado pela Professora Doutora Clóris Porto Torquato, o PLA oferece aulas regulares semanais de língua portuguesa para os estrangeiros da comunidade acadêmica da UEPG, bem como a imigrantes. Cursos oferecidos pelo PLA são oferecidos sem custo algum.

- Português Língua Estrangeira (PLE) - Coordenado pela Professora Doutora Eliane Rauski, o PLE é um curso virtual, oferecido em EAD pelo Núcleo Tecnológico de Ensino a Distância (NUTEAD) da UEPG. O PLE é oferecido especialmente a docentes e discentes hispânicos.

Outras Línguas

- Ensino de Línguas Estrangeiras e Preparação da Comunidade Acadêmica para a Internacionalização e o Interculturalismo: Como uma estratégia para a preparação de seu contingente acadêmico para a internacionalização, para o interculturalismo e para o acolhimento dos docentes e discentes internacionais, a UEPG abriga dois programas de extensão consolidados na instituição, nomeadamente: o Programa Curso de Línguas Estrangeiras para a Comunidade (CLEC) e o Programa O Paraná Fala Idiomas (PFI) – Inglês e Francês, além de participar como colaborador em dois outros projetos recentes que visam a internacionalização, quais sejam, “Internacionalização, Interculturalidade: questões de currículo e linguagem 1ª. Edição” e o Programa AWARD.

Programa Curso de Línguas Estrangeiras para a Comunidade (CLEC) - estabelecido no ano de 1986, o CLEC é coordenado desde o ano 2015 pela Professora Doutora Valeska Gracioso Carlos. Os cursos oferecidos no CLEC são semestrais e a um custo muito baixo, que visa unicamente o pagamento de bolsas institucionais aos professores que ministram os cursos

e uma funcionária administrativa. Em média, 500 alunos/semestre frequentam cursos semanais oferecidos pelo CLEC, com um total de 48 horas, em três diferentes línguas, quais sejam, francesa, espanhola e inglesa. Além de oferecer oportunidades para a comunidade acadêmica desenvolver sua proficiência linguística, os cursos do CLEC visam fomentar a competência intercultural dos estudantes para acolher os discentes internacionais. Anualmente, o CLEC realiza o Languages Festival, um evento que busca acolher os discentes internacionais, valorizando e dando visibilidade às suas culturas.

Programa O Paraná Fala Idiomas (PFI) – Inglês e Francês: A UEPG participa, juntamente com as outras seis IEs paranaenses, do PFI desde o ano 2012. O PFI é um Programa de formação linguística que visa o fortalecimento das ações de internacionalização das referidas IEs. Assim como o CLEC, o PFI oferece cursos semestrais a baixo custo nas duas línguas-alvo. Os cursos PFI perfazem um contingente total de 210 vagas e são oferecidos exclusivamente para os membros da comunidade acadêmica. Para os cursos na língua inglesa são oferecidas 135 vagas e, na língua francesa, 75. Como mencionado, o PFI também oferece cursos de EMI para a comunidade acadêmica da UEPG.

- O Programa AWARD (Academic Writing and Research Development) Writing Center: programa interinstitucional, cuja coordenação geral está a cargo do Prof. Dr. Ron Martinez (UFPR/CAPA) e do ERI na UEPG. O AWARD é fruto de uma parceria com o Departamento de Estado dos Estados Unidos e a Superintendência de Tecnologia e Ensino Superior (SETI) do Paraná. Integram o Programa oito universidades públicas paranaenses (UFPR; UEPG; UEL; UEM; UNIOESTE, UNICENTRO; UNESPAR; UENP). O objetivo do AWARD é apoiar e fomentar a internacionalização das comunidades acadêmicas dos parceiros envolvidos, especialmente no que diz respeito à escrita acadêmica em língua inglesa. Atualmente o ERI participa do *AWARD webinar series* que discute questões que permitem a construção de uma comunidade de prática no Brasil por meio dos Centros de Escrita. O AWARD UEPG iniciará suas atividades junto à comunidade acadêmica a partir do segundo semestre de 2021.

d) Atendimento à saúde: os alunos internacionais da UEPG podem usufruir dos seguintes atendimentos na área da saúde:

- **Projeto Clínica UEPG ABRAÇA** - oferece atendimento multidisciplinar voltado para a saúde mental da comunidade acadêmica da UEPG e também dos alunos internacionais. A Clínica está localizada no Campus Uvaranas, no andar térreo do Prédio da Farmácia Escola.

- **Clínica Odontológica:** atendimento realizado por estudantes de Odontologia (graduação e pós-graduação) a preço do custo dos materiais utilizados.

e) Acolhimento e valorização da identidade e culturas internacionais:

Projeto InterMig oferece suporte a acadêmicos internacionais. As atividades planejadas pelo projeto visam e incentivam a troca de experiências entre pessoas de todo o mundo, por meio de intercâmbios, conferências e ferramentas virtuais e, ainda, objetiva envolver culturalmente jovens de diferentes formações, culturas, religiões e interesses, com o eixo único de se tornar agente de mudança positiva na sociedade contemporânea, conforme relatório das principais atividades, no anexo Projeto INTERMIG UEPG relatório.

Atualmente são atendidos 49 discentes internacionais, oriundos dos países de Angola, Argentina, Benin, Bolívia, Cabo Verde, Chile, Colômbia, El Salvador, Equador, Portugal, Guatemala, Guiné-Bissau, Haiti, Índia, Jamaica, Nigéria, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela. As atividades planejadas pelo projeto visam e incentivam a troca de experiências entre pessoas de todo o mundo através de intercâmbios, conferências e ferramentas virtuais e, ainda, objetivam envolver culturalmente jovens de diferentes formações, culturas, religiões e interesses, com o eixo único de se tornar agente de mudança positiva na sociedade contemporânea.

f) Projetos de Apoio à Internacionalização

Casa Internacional - com vistas a acolher professores estrangeiros e alunos de pós-graduação estrangeiros, que realizam mobilidade curta na UEPG - 15 a 90 dias -, a Administração 2018-2022 decidiu fundar duas casas internacionais. Uma casa está localizada no Campus Uvaranas e a outra casa está localizada junto à Fundação de Apoio a UEPG

Escola de Línguas, Literaturas e Culturas da UEPG - este projeto da Administração 2018-2022 da UEPG tem como objetivo fomentar o ensino de línguas para a comunidade externa e interna da UEPG, bem como difundir e valorizar as diferentes culturas locais e de alunos internacionais da UEPG. A Escola de Línguas, Literaturas e Culturas da UEPG abrigará todas as ações realizadas pelo atual Programa de Extensão Curso de Línguas Estrangeiras para a

Comunidade (CLEC) (cf. item 3.2.1) e será sediada em uma propriedade da UEPG, localizada em uma região nobre da cidade de Ponta Grossa.

Internacionalização do Hospital Universitário (HU) – no segundo semestre de 2021, o ERI trabalhará em parceria com o HU para desenvolver um plano de internacionalização, com vistas a atender alunos internacionais das Ciências da Saúde, especialmente os oriundos de universidades que integram a Rede ZICOSUR universitária.

Referências

AZEVEDO, M. L. N. A internacionalização da Educação Superior em questão: mitos, enganos e verdades. **Horizontes LatinoAmericanos**, v. 3, n. 1, p. 99-110, 2014.

BRASIL. MEC. CAPES. **Proposta de Aprimoramento do Modelo de Avaliação da PG** - Documento Final da Comissão Nacional de Acompanhamento do PNPG 2011-2020 – 10/10/2018. Brasília: Capes, 2018.

LEAL, F. G.; MORAES, M. C. B. Internacionalização curricular no sul-global: uma perspectiva crítica a partir dos conceitos de redução sociológica e de epistemologias do sul. **Revista de Educação Superior do Sul Global - RESUR**, n. 3, p. 1-26, 2017.

MIORANDO, B. S. **Universities going global? Comparative perspectives on the internationalization of postgraduate education in Brazil and Finland**. 2019. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

MOROSINI, M. C. Prólogo. In: MOROSINI, M. (Org.). **A universidade no Brasil: concepções e modelos**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006. p. 7-19.

STRECK, D.; ABBA, J. Internacionalização da educação superior e herança colonial na América Latina. In: KORSUNSKY, L. (Comp.). **Internacionalização e produção de conhecimento: o desenvolvimento das redes acadêmicas**. Buenos Aires: IEC-CONADU; CLACSO, 2018. p. 113-131.

OREGIONI, M. S. A internacionalização universitária a partir de uma perspectiva situada: tensões e desafios para a região latino-americana. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, v. 3, n. 1, p. 114-133, jan./abr. 2017.